

O PROTAGONISMO DOS IDOSOS NA GESTÃO DOS NÚCLEOS VIDA SAUDÁVEL

Coordenador: DINA PETTENUZZO SANTIAGO

Autor: JANAINA CAVALCANTI MARQUES

Introdução: A UFRGS/ESEF, através de convênio com o Ministério do Esporte, instituiu os Núcleos Vida Saudável para o desenvolvimento de atividades físicas e de outras atividades de lazer a pessoas com mais de 50 anos. Programas como esse, têm dado visibilidade aos idosos, afirma Nunes (2000), traduzindo uma imagem desse tempo de vida como de realizações e de atividade. Palma (apud VERAS, 2004) identifica propósitos comuns nos programas para idosos como os de rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, promover a auto-estima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a auto-expressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida. Com estes objetivos, o lazer tem sido a tônica dos programas para idosos acenando com novas possibilidades de vida social, mediante o desenvolvimento de atividades físicas, culturais, recreativas e artesanais. Grande parte das pessoas ainda associa o lazer às atividades recreativas, o que contribui para uma visão parcial e limitada das atividades de lazer, restringindo o seu âmbito e dificultando o seu entendimento. Descansar, recuperar as energias, distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer. No entanto, outra possibilidade ocorre no lazer, que é o desenvolvimento pessoal e social. Promover o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, seja moral, intelectual, físico ou social, são três funções distintas do lazer segundo Dumazedier (1973). Acredita-se que os idosos, liberados das obrigações sociais e de trabalho, tenham mais tempo para o lazer, entretanto, este não pode ser um simples passatempo, é um tempo a ser utilizado com atividades que tragam prazer e agreguem valor (DE MASI, 1998). Diante da realidade de que os programas e projetos para idosos, de maneira geral, ainda se ressentem de sua participação como sujeito construtor de seu próprio desenvolvimento, foi objeto de trabalho da coordenação dos Núcleos a promoção dos idosos a agentes sociais de lazer. Para tal, foram identificadas lideranças no grupo e estas convidadas a participar do curso de formação para agentes sociais de esporte e lazer juntamente com os bolsistas do projeto. O objetivo deste trabalho é identificar o significado de agente social para os idosos na perspectiva do lazer. Metodologia: A amostra foi composta por oito idosos, com faixa etária entre 60 a 82 anos, dentre os 14 que concluíram o curso de formação de agentes sociais. As

informações foram coletadas por meio de entrevista semi-estruturada e na sua análise foram encontradas 3 categorias. Discussão: Na categoria "compromisso social" reunimos as informações referentes à ajuda e apoio a outras pessoas e à participação ativa na sociedade como fica evidente nas citações a seguir. "Participar da criação de alguma coisa que vai em benefício do outro, eu acho importante", disse Rita referindo-se à prestação de serviços à comunidade como uma atividade de agente social. Esta atividade pode ser caracterizada como trabalho voluntário que, para Argimon e Vitola (In: DORNELLES e COSTA, 2005) se apresenta como uma boa opção na ocupação do tempo, na medida em que representa um exercício de solidariedade oferecendo aos idosos uma sensação de competência e produtividade. Nas palavras de Joana ser agente social é poder "participar de alguma forma perante à sociedade, exercendo assim uma influência". No caso de aposentados, como Joana, esta forma de participação na sociedade representa o resgate de um papel social, diante da perda de status e de função com o afastamento do trabalho. No que diz respeito à perdas, Iwanowicz (In: BRUHNS, 2000), diz que o idoso afastado do trabalho perde não somente os amplos vínculos sociais, mas também a principal razão social da sua existência que é o processo de manter as relações com o meio ambiente social e material, e são estas relações destacadas na fala dos agentes sociais. Pelas referências ao prazer, alegria e felicidade criamos a categoria "estado de satisfação" referidas da seguinte forma: "esse trabalho de agente eu acho que é uma coisa muito gratificante, então eu não me incomodo de vir participar ... eu acho que é unir o útil ao agradável, ao mesmo tempo que eu estou sendo útil eu estou me distraindo ... eu acho que é uma coisa prazerosa e de responsabilidade também", "isso me deu uma certa alegria"; "me traz prazer informar ao outro, trocamos idéias, trabalho". Em toda a escolha de lazer existe o princípio da busca do prazer, disse Camargo (2006), mesmo que a atividade inicie com um esforço para se obter a sensação de bem-estar, o que observamos nas palavras de Ana: "tem que levantar cedo? Tá frio? Tem que vir? Tem que vir! Desse modo, o trabalho de agente social, que foi uma escolha de lazer, mantém o caráter hedonístico, que é condição primeira do lazer (DUMAZEDIER, 1974), ou seja, a busca de um estado de satisfação, tomado como um fim em si mesmo, e também fortalece, enriquece e gera bem-estar o que contribui para a realização pessoal (MEISTER In: DORNELLES E COSTA, 2005). A busca por atividades orientadas rumo à realização pessoal está presente no conjunto de atividades correntes do lazer (DUMAZEDIER, 2008). O importante é destacar que, nestes casos, não é a atividade em si que leva à satisfação, mas a percepção subjetiva do reconhecimento e da integração social a partir das atividades realizadas, compreensível para os idosos que precisam se sentir úteis e integrados na sociedade. A categoria

"desenvolvimento pessoal" engloba as referências sobre o aprendizado e o ensino, como seguem nas citações: "pra mim foi uma oportunidade muito boa, eu aprendi muito"; "pra mim é uma realização muito boa aprendendo coisas novas"; "já que a gente já trabalhou, já tem tempo que tá aposentado...agora então...aqueles conhecimentos que a gente teve, a gente pode passar pra outros né?" Para Camargo (2006) o lazer é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos e são infinitas as possibilidades de participação social e de auto-realização através do lazer. As manifestações aqui descritas se reportam aos interesses intelectuais do lazer onde o que é buscado é o contato com o real, as informações objetivas e explicações racionais, com ênfase ao conhecimento vivido, experimentado (MARCELLINO, 2000) e que neste caso se dão através da aquisição e transmissão do conhecimento. Considerações finais: As categorias estabelecidas vão ao encontro dos caracteres específicos do lazer (caráter hedonístico e pessoal) propostos por Dumazedier (1974). Aproximando-se também da explicação de Meister (2005) sobre o lazer como uma atividade da vida, cabendo ao ser humano realizar 'um fazer completar de seu ser no mundo', como um modo de realizar sua própria existência. Desse modo, enxergamos que o significado de ser agente social para os idosos é o desenvolvimento pessoal que propicia benefício ao próximo, surtindo prazer para quem realiza a atividade e para quem recebe os benefícios dela. A atividade de ser agente social, que é uma atividade de lazer de livre escolha e participação espontânea, possibilita um conjunto de momentos profundos e complementares aos idosos, estabelecendo a relação mais humana entre as pessoas: a solidariedade.